

sob controle

Triglicerídeos ou triglicérides

- São as principais gorduras do nosso corpo. Estão em vários alimentos, principalmente carboidratos.

Pesquisa

- **41%** receberam diagnóstico de colesterol alto e permaneceram usando medicamento para controlar a condição
- **77%** do total dos entrevistados sabem que o colesterol alto é um fator de risco para doenças cardiovasculares
- **78%** declararam conhecer alguém que faleceu em decorrência da doença
- **24%** disseram não ter recebido orientação alguma sobre o assunto
- Aproximadamente **400 mil** pessoas morrem de doenças cardiovasculares por ano só no Brasil

Fonte: Novartis em parceria com a Minds4Health

Prevenção

- **Prevenção primária:** precede um evento. Alimentação balanceada, atividade física regular e uso de medicação, quando indicada.
- **Prevenção secundária:** quando é preciso evitar um segundo evento.

Outros fatores de risco para doenças cardiovasculares

- Idade avançada
- Tabagismo
- Hipertensão, principalmente, não controlada
- Diabetes
- Doença renal
- Outras doenças cardíacas

Palavra do especialista

Por que tantas pessoas desconhecem o colesterol e demais taxas do organismo? Quais práticas podem ajudar a informar melhor a população?

O Brasil ainda convive com grandes desafios para lidar com as doenças cardiovasculares (DCVs), cujo principal fator de risco é o colesterol LDL alto e que são a principal causa de mortalidade no país desde a década de 1960. Porém, por se tratar de uma doença silenciosa, em muitos casos, o diagnóstico ocorre em uma emergência, como após um infarto ou acidente vascular cerebral (AVC). Apesar disso, o último documento publicado pelo Ministério da Saúde com um olhar específico para o risco global das DCVs é de 2006, ou seja, falta informação atualizada para a classe médica, para os pacientes e para o sistema de saúde como um todo. A conscientização sobre a urgência do avanço das doenças cardiovasculares e a importância do controle dos fatores de risco associados é primordial. O método mais eficaz para conter essa pandemia permanente de DCVs é a prevenção dentro sistema de saúde.

Essa incompreensão acontece somente no Brasil?

Não, porém há um fator socioeconômico em comum nos locais onde isso acontece. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), pelo menos três quartos das mortes no mundo por doenças cardiovasculares ocorrem em países de baixa e média renda. Isso porque, nesses lugares, as pessoas não têm o benefício dos programas integrados de atenção primária para a detecção e o tratamento precoce dos fatores de risco. Por isso, os que sofrem com doenças cardiovasculares e outras doenças não transmissíveis nesses locais têm menos acesso a serviços de saúde eficazes e equitativos que respondam às suas necessidades. Como consequência, muitas pessoas são diagnosticadas tardiamente e morrem prematuramente em sua idade mais produtiva. Em nível macroeconômico, as doenças cardiovasculares chegam a criar uma carga pesada sobre as economias dos países de baixa e média renda, o que ocorre no Brasil.

Como o tratamento adequado preserva a saúde das pessoas e evita mais mortes?

A fim de evitar o aumento de ateromas nos vasos (estreitamento e enrijecimento das artérias devido ao acúmulo de gordura em suas paredes), indivíduos com níveis elevados de LDL e expostos a fatores de risco de aterosclerose, em geral, são candidatos a tomar estatina, o remédio para controle do colesterol. Diante de quadros mais graves, com queixas de dor no peito e alterações consideráveis no eletrocardiograma, a recomendação é a angioplastia ou o cateterismo. O procedimento investiga a presença de coágulos e, muitas vezes, já desobstrui os vasos. Se for necessário, é feita a colocação de um stent (pequeno tubo colocado dentro de uma artéria) para facilitar a circulação sanguínea. Bloqueios mais severos por trás de infarto só se resolvem com cirurgias de revascularizações, chamadas corriqueiramente de pontes de safena. Atualmente, há tratamentos disponíveis para tratar a doença cardiovascular aterosclerótica quando as estatinas não estão conseguindo, por si só, realizar o controle dos níveis de colesterol no organismo.

Fabiana Roveda é diretora médica da área cardiovascular da Novartis Brasil